

## Machismo é obstáculo na luta contra a Sida

---

As atitudes masculinas em relação às mulheres e ao sexo sempre foram reconhecidas como uma das maiores causas para a propagação da Sida em África. Esta é uma opinião que parece consensual entre os muitos especialistas que estiveram reunidos numa conferência internacional sobre Sida realizada em Nairobi, capital do Quênia, onde o típico macho africano foi quase descrito como um "risco ambulante" de contágio por HIV.

"Mudar as atitudes de forma a que os homens africanos se tornem mais conscientes e responsáveis é um trabalho enorme", diz Cary Alan Johnson, representante no Zimbábue para a Africare, uma organização não governamental que promove campanhas de sensibilização sobre cuidados básicos de saúde e prevenção da Sida. O programa sul-africano *Men as Partners*, conduzido junto de 139 homens de diferentes origens e estratos sociais, através de um programa de formação que visava encorajá-los a mudar de atitude relativamente ao sexo seguro, é um desses exemplos.

Antes deste workshop, 56% deles dizia que lhes cabia decidir quando usar um preservativo num relacionamento, número que caiu para 48% três meses mais tarde. Por outro lado, 56% acreditava que a recusa de uma mulher em ter sexo não correspondia, de facto, à sua vontade, percentagem que decresceu para 41% no mesmo período de tempo.

Apesar dos números serem ainda elevados, houve algum sucesso: mais homens concordaram que uma mulher se pode recusar a ter relações sexuais sem protecção; um menor número pensa que as "mulheres que se vestem de forma sensual querem ser assediadas" (de 36% para 18%) e outros disseram que passariam a decidir em conjunto com as suas parceiras o uso de anticoncepcionais.

Uma conclusão clara é que as campanhas convencionais de educação sexual, invariavelmente focadas no uso do preservativo, podem ser uma perda de tempo e de recursos. A pressão das parceiras funciona melhor e as maiores esperanças estão na próxima geração de homens, afirma Damien Wohlfahrt, cuja organização *EngenderHealth* dirigiu um programa semelhante. "Sensibilizar os rapazes tem sido relativamente fácil, mas os homens mais velhos é difícil".